

internacional entre seus membros e o público em geral. Em 2012, o site foi aprimorado e tecnologicamente atualizado (ver em: <<http://www.abca.art.br>>). Introduziu-se no site, entre outras mudanças, um espaço para notícias de eventos que acontecem nos diversos estados brasileiros, envolvendo a presença de críticos de arte vinculados à associação e um espaço para o jornal online da Associação que é produzido e publicado online trimestralmente. Nesta atividade de alimentação de informações colaborou a bolsista do *Aprender com Cultura e Extensão*. Outra atividade importante, relativa ao projeto em foco, em 2012, foi o avanço no trabalho de catalogação dos livros que integram o acervo associativo: são publicações especializadas, livros, catálogos e revistas, nas quais quase sempre estão envolvidos os membros da abca, como autores, colaboradores ou organizadores das mesmas. O objetivo deste trabalho é colocar online o catálogo de livros do acervo, como informação, para quem pesquisar o item em questão. A catalogação dos livros do acervo foi concluída em 2013, mas continuamos a atualizá-la a cada nova aquisição. Por via de convênio estabelecido com o Instituto de Artes da UNESP, os livros foram depositados na biblioteca desse Instituto, que passará a zelar pelos mesmos e possibilitará a consulta pública do material. Aguarda-se agora uma adequação do trabalho de catalogação feito por nós, por parte das bibliotecárias da biblioteca mencionada, para, então, disponibilizarmos a consulta ao catálogo online pelo site. Produziu-se, ainda, vinculadamente ao trabalho, um seminário internacional, realizado no Rio de Janeiro, com a colaboração do grupo de pesquisa envolvido em nosso projeto. A condução do evento foi dos críticos da abca atuantes no Rio de Janeiro e da Pós-Graduação da EBA-UFRJ. Discutiu-se o tema Os Deslocamentos da Crítica de Arte: A Atualidade no Brasil

Resultados alcançados

1) um site modernizado que busca sempre atualizar-se e manter-se dinâmico na sua função de difundir e comunicar a informação no campo da cultura e da arte; 2) um avanço no trabalho de catalogação dos livros do acervo da abca; 3) a realização de seminário que difunde a reflexão sobre a crítica de arte e põe em evidência o trabalho realizado. Os seminários são realizados anualmente, como parte do programa de trabalho, acontecendo em São Paulo ou em outros estados brasileiros.



A Cidade Olímpica de Piraju (SP) – Interface entre o Jornalismo Esportivo, o Meio Ambiente e a Canoagem

Coordenador

Luciano Victor Barros Maluly

Ações/Atividades desenvolvidas

O projeto *A Cidade Olímpica de Piraju (SP) – Interface entre o Jornalismo Esportivo, o Meio Ambiente e a Canoagem* esteve inserido no programa *Aprender com Cultura e Extensão* da

Universidade de São Paulo e teve como principal objetivo divulgar a modalidade olímpica da canoagem, por meio dos mais variados recursos midiáticos, como o impresso, o áudio, o vídeo, a fotografia, entre outros. Para isso, construímos o site no Departamento de Jornalismo e Editoração (ver em: <<http://www.eca.usp.br/cje/canoagem-piraju>>). A aluna, inclusive, acompanhou as atividades da canoagem em São Paulo e também em Piraju, com viagem patrocinada pela Comissão de Cultura e Extensão da ECA-USP.

Resultados alcançados

Os principais resultados foram conquistados pela interação da aluna com as ferramentas digitais em comunicação, bem como por meio da relação com os profissionais da canoagem. Outros ponto é a construção de um espaço de divulgação para modalidades com pouco apelo midiático, como foi o caso da canoagem. Neste contexto está a Estância Turística de Piraju, cidade que, pelo esporte, consegue lutar pela manutenção dos seus recursos hídricos, em especial o Rio Paranapanema. Este projeto demonstrou que é possível unir jornalismo e esporte na luta ambiental.



Banco de Dados de Agentes Culturais Brasileiros

Coordenador

Marivalde Moacir Francelin

Ações/Atividades desenvolvidas

O projeto *Banco de Dados de Agentes Culturais Brasileiros*, como seu próprio título diz, teve como objetivo a criação de um modelo para um banco de dados. A intenção foi o desenvolvimento de um modelo de ferramenta que pudesse permitir não só conhecer quem é quem e quem faz o quê no campo cultural, mas também ter uma série de informações que pudessem nos colocar em contato com esses protagonistas da cultura brasileira. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema “agentes culturais” e outros termos relacionados, como “ação cultural” e “política cultural”. Essa foi uma pesquisa que pôde identificar obras, teses, dissertações e artigos que definem, discutem, problematizam o conceito. Em seguida, foram determinadas as etapas de realização do projeto e as categorias de profissionais que seriam contempladas em cada fase de realização. Optou-se por iniciar pelos agentes culturais municipais: secretários de cultura. A etapa seguinte definiu quais informações seriam reunidas para serem incorporadas ao banco de dados (nome, cargos, endereços, telefones e e-mail) e onde elas seriam obtidas. Buscou-se uma lista de municípios brasileiros no site do IBGE e, em seguida, passou-se à busca de sites das prefeituras e secretarias municipais de cultura. Entendemos que a pesquisa de campo sobre agentes culturais se define pela busca de informações específicas em ambientes diversos. Tais ambientes foram caracterizados, inicialmente, como virtuais, pois, parte relevante dessas informações está pública e disponível online.

Portanto, para nosso trabalho, procuramos reunir informações disponíveis na internet, buscando entender como elas se encontram para acesso do cidadão. Outra atividade desenvolvida durante o projeto foi a realização de um pré-teste. Para a amostragem, buscando identificar possíveis perguntas-problemas em nosso trabalho, foi adotado o seguinte critério: foram escolhidas as cinco cidades mais populosas, do estado mais populoso de cada uma das cinco regiões do Brasil. Realizado o pré-teste e feitas as alterações necessárias, a fase seguinte do projeto foi a reunião das informações, em tabelas do Excel, dos agentes culturais municipais – secretários de cultura. Optou-se por reunir dados das cinco cidades mais populosas de todos os estados brasileiros, além dos dados de todos os secretários estaduais de cultura.

Resultados alcançados

Como resultado, foi produzido um modelo de banco de dados, em Access, contendo: nomes, telefones, endereços e e-mails de secretários municipais e estaduais de cultura e/ou cargo correspondente. De alguns agentes culturais não foi possível encontrar todos os dados e alguns constam apenas com nome e telefone e/ou e-mail e/ou endereço. Considerou-se, pelo menos, uma das formas de entrar em contato com o profissional. Criação de um modelo de banco de dados com o registro de 111 contatos (nome, cargos, endereços, telefones e e-mail) de agentes culturais de secretarias municipais e estaduais de cultura. Foram pesquisados 130 municípios brasileiros: 6 não possuíam sites da prefeitura; dos 124 sites localizados, 42 não possuíam página da Secretaria de Cultura (ou setor responsável pela área) ou estava “em construção”. Essas questões apontadas dificultaram a localização das informações sobre os agentes culturais.



Da Teoria à Prática de Arte/Educação: Tutoria de Processos Criativos

Coordenadora
Sumaya Mattar

Ações/Atividades desenvolvidas

No projeto *Da Teoria à Prática de Arte/Educação: Tutoria de Processos Criativos*, os bolsistas realizaram diversos tipos de atividades envolvendo a troca de experiências educativas e artísticas entre todos os envolvidos: docente, professores, educandos e graduandos. Focamos tanto o amadurecimento profissional do futuro professor quanto o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos da Escola de Aplicação (EA-FE-USP). O projeto partiu do pressuposto de que, ao se aproximar de forma assistida de uma escola que atende a um público heterogêneo de crianças e adolescentes e lidando com questões variadas surgidas durante a ministração de oficinas, os futuros professores desenvolveriam habilidades e competências para atuar em quaisquer contextos educativos. Cumpre mencionar que o projeto organizou-se em quatro instâncias interdependentes, a

saber: 1) Desenvolvimento de estudos. Realização de estudos teórico-práticos envolvendo a docente, os licenciandos e os professores da EA com vistas ao desenvolvimento de um plano de ação envolvendo os bolsistas e seu professor tutor (de artes visuais, música ou artes cênicas). 2) Realização de observação das classes e das aulas dos professores tutores. 3) Planejamento da regência compartilhada entre o bolsista e seu professor tutor. 4) Realização da regência compartilhada. O bolsista ministra em conjunto com o professor tutor as aulas que planejaram, sendo supervisionado pelo professor. Periodicamente, os bolsistas se reúnem com os tutores para discussão das atividades, apontando dificuldades e possíveis encaminhamentos. 5) Comunicação dos resultados. Ao final da realização das oficinas, os bolsistas apresentaram os resultados no 3º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão.

Resultados alcançados

A partir do diálogo entre a prática docente, as reuniões sistemáticas e textos relevantes sobre o ensino da arte, os bolsistas passaram a conhecer melhor a inserção da arte-educação na escola e perceberam que esta é uma disciplina que dispõe de instrumentos próprios para colaborar no ensino de valores e práticas imprescindíveis para a formação de um sujeito autônomo e consciente socialmente. Observam-se resultados positivos quanto à ampliação das experiências e vivências artísticas e culturais dos educandos e à ampliação da percepção dos graduandos em relação aos processos de ensino/aprendizagem em arte e às diversas abordagens das linguagens artísticas na EA, seja por meio da observação direta, seja por meio de leitura e discussões dos conceitos que norteiam a arte-educação contemporânea. Outro resultado alcançado é a participação dos bolsistas no 3º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão.

